

## **Letramento: mais que lidar com letras e números, uma prática social**

Ketiuce Ferreira Silva (Uniminas)

Beatriz Borges Pereira Reis (Uniminas)

**Resumo:** o objetivo dessa pesquisa foi realizar uma associação da questão do letramento com abordagens pedagógicas que tratam da formação humana como um processo que vai muito mais além que os conteúdos escolares e das paredes de sala de aula: a educação em seu caráter social, para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em que nomes como de Dellors (1999), Gadotti (2000) e Soares (2003) trouxeram importantes contribuições. As conclusões apontam que o trabalho educativo deve inicialmente, além de alfabetizar, preparar o aprendiz para lidar de maneira positiva com práticas sociais de complexidades mais panorâmicas.

**Palavras-chave:** letramento; educação, práticas sociais.

O Ensino Fundamental é uma das etapas que compõem o nível de ensino dos primeiros anos da educação formal no Brasil: a educação básica. Desta também fazem parte a Educação Infantil e o Ensino Médio. A fase de formação educacional intermediária que está em questão neste trabalho deve iniciar-se aos seis anos de idade e ter duração de nove anos, sendo os primeiros cinco anos destinados às séries iniciais ou primeiro e segundo ciclos (1º ao 5º ano) e os demais anos para os terceiro e quarto ciclos (6º ao 9º ano).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ressalta os seguintes aspectos a respeito dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados com os alunos no período de formação do Ensino Fundamental:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Tal prescrição remete a um questionamento: será esse momento escolar uma fase destinada apenas ao aprendizado da leitura e escrita, do raciocínio lógico-matemático e de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento ou também do domínio e uso destes de maneira contextualizada e válida para a sua aplicação no dia-a-dia social?

O Ensino Fundamental, mais especificamente nas séries iniciais devido ser considerada o estágio da alfabetização, é concebido como um momento crucial no processo de formação do educando. Uma fase educacional na qual elementos essenciais para a interpretação de mundo são apresentados ao indivíduo a fim de que ele tenha instrução necessária para tornar-se um cidadão capaz de interpretar e atuar no espaço em que ocupa.

Diante dessa problemática, a linguagem, escrita e/ou falada se apresenta como um fator de expressiva influência na aprendizagem formal do indivíduo, bem como em sua formação para a vida.

A partir desta justificativa o objetivo dessa pesquisa foi realizar uma associação da questão do letramento com abordagens pedagógicas que tratam da formação humana como um processo que vai muito mais além que os conteúdos escolares e das paredes de sala de aula: a educação em seu caráter social.

Ao longo dos tempos, várias foram as conceituações atribuídas ao letramento. Fato que se deve às várias tendências pedagógicas e até mesmo aos interesses ideológicos e contextos sociais de determinadas épocas e/ou grupos sociais.

Soares (2003, p. 6) concebe o letramento como “(...) práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita.“. À educação, Delors (1999) atribui a responsabilidade de:

(...) transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficarem submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. (DELORS, 1999)

Assim, a citação de Soares (2003) aponta o letramento como algo mais abrangente que a alfabetização. Um conjunto de habilidades linguísticas que proporciona ao indivíduo a capacidade de explorar a sua condição de alfabetizado de maneira social, ou seja, a sua linguagem vai além do potencial de ler e escrever, detém caráter diverso. Entendimento este que pode ser abstraído quando a autora atribui a função social ao letramento.

Diante desse esclarecimento é possível compreender que alfabetização e letramento, ao contrário do que muitos pensam, não são sinônimos, mas são processos reciprocamente dependentes. Assim complementa Soares (2003):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2003, p.13)

É possível que um indivíduo que não saiba ler e escrever saiba fazer uso social da língua, algo que aquele que um alfabetizado pode também não realizar com tanto afínco, mas o fato de dominar aspectos como a fala, escrita e a interpretação de diferentes tipos de linguagem dá à pessoa uma condição social ainda mais ativa, consciente e cidadã.

O conceito de alfabetização já não passou por tantas revisões. Porém, com o passar dos tempos, novas necessidades individuais e sociais foram sendo percebidas e o simples domínio do alfabeto e da grafia, passou a não ser mais o diferencial. Isto porque, atualmente o capital intelectual e a sua utilização são os fatores essenciais para que uma pessoa seja capaz de interpretar e atuar sobre seu meio. A escola, por ser responsável pela prática de uma educação formal, ainda tem a maior responsabilidade de promover o desenvolvimento desse bem intangível.

Ao mesmo tempo, é importante lembrar também que o escrever simplesmente pela grafia e a leitura incoerente com o leitor causa desinteresse, bem como dificuldades ou ausência de aprendizado, pois se apresentam destituídas de atratividade e relação com a realidade de quem aprende.

Delors (1999) ao falar de ações como conhecer, fazer, viver e ser associadas à aprendizagem remete a um processo de aquisição de conhecimento de maneira social. A síntese de cada saber é apresentada a seguir:

*Aprender a conhecer*, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

*Aprender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou

nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

*Aprender a viver juntos* desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

*Aprender a ser*, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1999)

Gadotti (2000) também faz referência aos pilares ressaltados por Delors (1999) no que diz respeito ao caráter socialmente transformador que a educação dispõe, mas apresenta algumas categorias que, na sua visão, devem sustentar a atuação docente frente o seu papel social. São elas: cidadania, planetaridade, sustentabilidade, virtualidade, globalização, transdisciplinaridade e dialogicidade.

Nesse sentido, Gadotti (2000) ainda enfatiza:

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. Por isso, acredita-se que a pedagogia da práxis, como uma pedagogia transformadora, em suas várias manifestações, pode oferecer um referencial geral mais seguro do que as pedagogias centradas na transmissão cultural, neste momento de perplexidade. (GADOTTI, 2000)

As colocações dos autores aqui apresentadas vem reforçar a questão da prioridade do trabalho didático-pedagógico voltado não somente para formalidades curriculares ou disciplinares das diretrizes escolares, mas para a uma formação educacional que vá para além da área geográfica do espaço escolar. Uma educação que além de alfabetizar, prepara o aprendiz para lidar de maneira positiva com práticas sociais de complexidades mais panorâmicas.

O raciocínio é estimulado pela leitura. Esta apresenta ao leitor um mundo novo de idéias e conhecimentos a serem cultivados e colocados em prática. Ter consciência e

atuar de maneira pedagógica frente a essa realidade é estimular o hábito e a atração pela leitura e pela escrita, assim como o bom uso destas em prol da responsabilidade diante do espaço em que se ocupa: a cidadania.

A aprendizagem não deve ser reduzida à capacidade de ler e escrever corretamente e tão pouco deve ser desvinculada da prática. Sua concepção se dá no momento em que todos os sentidos são explorados e, o mais importante, de maneira contextualizada e envolvente. Ser resistente a essa realidade é incentivar a existência de uma sociedade cada vez mais excludente, seletiva, desigual, explorada e discriminada.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 20 maio 2009.

DELORS, Jaques. **Os quatro pilares da educação.** São Paulo: Cortez. 1999, p. 89-102. Disponível em: <<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>>. Acesso em: 1 jun. 2009.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Scielo Brasil: São Paulo. vol.14 no.2. abr./jun. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 4 jun. 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. 2003, 17p. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/letramento%20e%20alfabetizacao%20as%20muitas%20facetas.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2009.

---

**Referências da Autora:** Ketiuce Ferreira Silva é pedagoga e aluna da turma de egressas do Curso de Pedagogia: Docência, Gestão e Tecnologia da Uniminas. Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação e em Informática na Educação. Pós-graduanda do curso de Especialização em Design Instrucional para EaD Virtual da Universidade Federal de Itajubá. Trabalha na área da educação tutora de Ambiente Virtual de Aprendizagem do Nead/Uniminas, Tutora Virtual da UAB-UFSCar e Professora das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Uberlândia. E-mail: ketiuce@yahoo.com.br.